

Democracia chega às escolas de Minas

Alunos, professores e pais vão escolher diretores de escolas

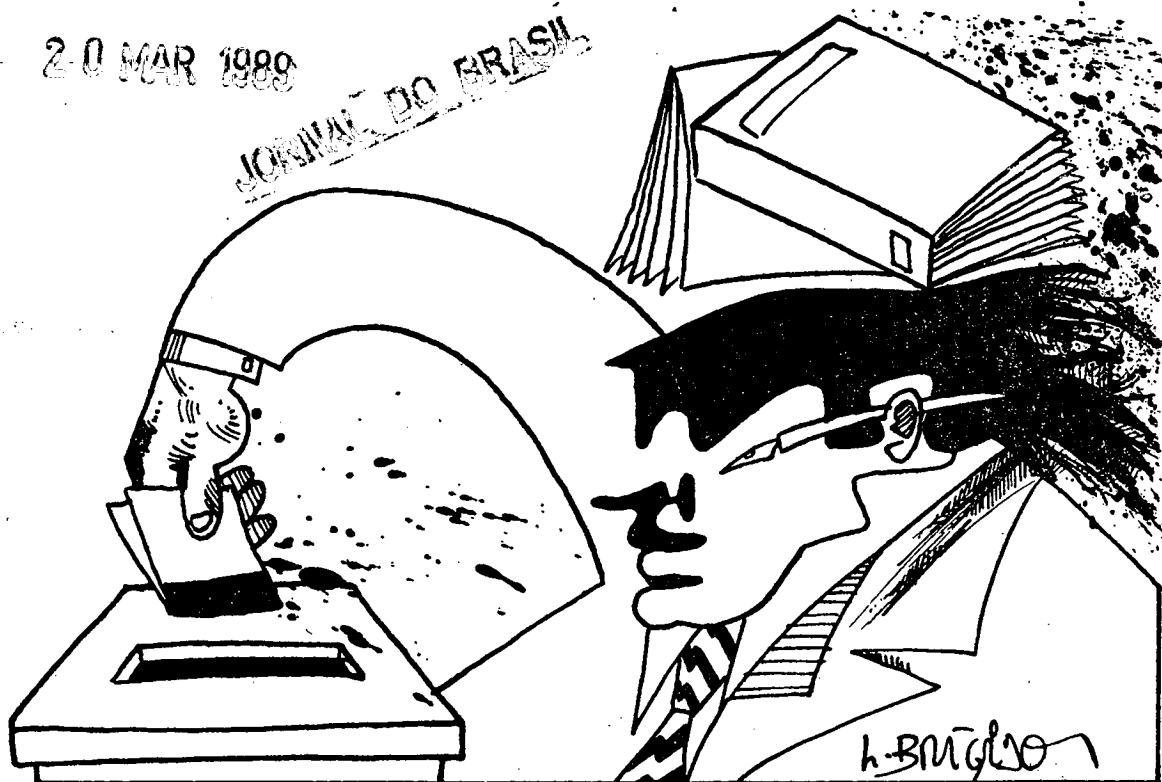
Miguel Sodré

BELO HORIZONTE — No próximo dia 29 de março, os cerca de 115 mil alunos e quase 8 mil professores e funcionários das 126 escolas da rede pública municipal desta capital escolherão pela primeira vez, por eleição direta, os diretores dos estabelecimentos em que estudam e trabalham. Antiga reivindicação das entidades de professores, estudantes e pais de alunos, a eleição direta chegou a ser prometida para as escolas da rede estadual de ensino, em 1982, pelo então candidato do PMDB ao governo de Minas, Tancredo Neves, mas foi cancelada no ano seguinte por pressão dos deputados estaduais, que continuam indicando apadrinhados para os cargos de direção.

Os sinais de aproximação do pleito podem ser percebidos em diversas escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. No Colégio Municipal Marconi, um dos mais conceituados da capital mineira, faixas e cartazes de uma das duas chapas que disputarão a eleição foram afixados em diversos pontos do estabelecimento, que possui 2.980 alunos, 84 funcionários e 130 professores — o maior colégio eleitoral entre todas as escolas do município. Além da propaganda, a distribuição de folhetos com os programas das duas chapas — Construção e Renovação — e a romaria dos candidatos pelas salas de aula para pedir votos evidenciam que o Marconi está em pleno processo eleitoral.

Na esteira da eleição direta, uma comissão provisória constituída de alunos de várias séries está preparando o pleito que será promovido no próximo mês, para a escolha da nova direção do Grêmio Estudantil 21 de abril, que foi reaberto pelos estudantes em 1988, após permanecer desativado por mais de dois anos. Porém, os alunos evitam envolver o grêmio com o processo eleitoral em curso no Marconi. “Marcamos as eleições no grêmio para o final de abril para que as duas coisas não se confundam. Poderia acontecer de um candidato apoiar o grêmio para obter votos”, afirma Sandro Mattos Serpa, 14 anos, aluno da 8ª série.

Treino para novembro — Entusiasmados, os alunos do Marconi deixam transparecer que consideram importante escolher seu próximo diretor. “Acho que a eleição será um treino para a eleição presidencial de novembro. Escolher alguém nos traz mais responsabilidade”, confirma Cláudia Siqueira Lobão, 16 anos, aluna da 8ª série. “A eleição de agora vai me ajudar a pensar em quem votar no final do ano”, atesta Fernando França, 17 anos, também aluno da 8ª série. “A eleição será uma boa experiência para os alunos e vai ajudá-los na eleição do grêmio”, repete o atual vice-diretor Aloísio Gomes Godinho, candidato a diretor pela chapa Construção.



Embora considerem que o atual diretor, Januário Schmidt de Andrade, realiza uma boa administração no Colégio Marconi, os alunos, como bons eleitores, não escondem que têm reivindicações a fazer. “O novo diretor deve ter força política para trazer mais verbas e fazer melhoramentos no colégio. Acho necessário, por exemplo, a construção de um novo auditório”, diz Caio Cobério, 13 anos, aluno da 7ª série. Já o colega Sandro Mattos defende a reativação do viveiro existente no colégio, que está abandonado. “É importante ter um lugar de ar puro, com animais, no colégio. Queremos o viveiro de volta”, reforça Nestor Alvim Gomes, 12 anos, aluno da 6ª série. “O novo diretor tem que apoiar o grêmio e tornar o terceiro científico mais voltado para o vestibular, além de preservar a qualidade do colégio”, opina Cláudia Siqueira, revelando-se preocupada com seu futuro na universidade. No Colégio Marconi, os estudantes são oriundos principalmente da classe média alta.

No Colégio Municipal Salgado Filho, localizado na periferia de Belo Horizonte e frequentado por crianças e jovens de famílias menos abastadas, duas chapas se apresentaram. Instalado em um prédio simples, a escola funciona como um anexo do Colégio São Cristóvão, que a administra. A escola tem 970 alunos, que se revelam mais preocupados com problemas palpáveis, como a falta de eletricidade, que se arrasta por uma semana. Alguns reivindicam mais autonomia para o colégio. “Queremos um diretor que saiba organizar o colégio. Os diretores do São Cristóvão nunca vêm aqui resolver nossos problemas”, reclama Malba Martins, 14 anos, aluna da 8ª série. Há, contudo, aqueles acometidos pela síndrome de Pelé — certa vez o jogador decretou que o povo não sabe votar.

Uma promessa de Tancredo

Os diretores das escolas municipais de Belo Horizonte serão eleitos pelos professores, funcionários, alunos maiores de 16 anos e pais dos demais estudantes. A chapa vencedora deverá obter maioria absoluta dos votos e, caso isso não ocorra, será realizado um segundo turno. No ano passado, durante a campanha eleitoral, o candidato do PSDB à prefeitura de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, assumiu o compromisso de implantar a eleição direta nas escolas municipais. Eleito, Pimenta da Veiga procurou cumprir a promessa logo no início de sua gestão.

No dia 3 de fevereiro deste ano, o prefeito determinou a realização de eleições diretas nas escolas do município. Por meio de um decreto, estabeleceu que os eleitos ocuparão o cargo de diretor até dezembro de 1990 e que apenas os alunos do 2º grau poderiam participar do pleito, além dos professores e funcionários. Posteriormente, um novo decreto estipulou que todos os alunos maiores de 16 anos, independentemente da série que estiverem cursando, teriam direito a voto, acompanhando a tendência da nova Constituição, que facultou o voto aos maiores de 16 anos.

Segundo a secretaria municipal de Educação, Maria Lisboa de Oliveira, o cargo de diretor é de confiança do prefeito, mas ele só vai indicar os que forem eleitos. Para que a eleição direta não seja contestada, um projeto de lei estabelecendo o pleito nas escolas municipais será enviado à Câmara, com o apoio de vereadores do PSDB, PCB, PC do B, PDT, PT, PL e PMB.

“Não podíamos continuar com diretores eternos, que ficavam nos cargos por 15 ou 20 anos. Essa permanência cria uma estrutura viciada e dá ao diretor um sentimento de propriedade do cargo. Acho necessária a renovação que, além de ser um princípio democrático, é uma atitude pedagógica, afirma Maria Lisboa. “A escola pertence à comunidade e é ela que deve decidir como será administrada”, completa.

Para a organização do pleito, foram eleitas nas escolas municipais, na primeira semana de março, comissões constituídas de representantes de professores, estudantes, funcionários e pais de alunos. Essas comissões têm as atribuições de receber as inscrições das chapas que se apresentarem e disciplinar a propaganda eleitoral e os debates entre os candidatos. (MS).